

N.º 160

VACAS LEITEIRAS – CLAUDICAÇÕES

As claudicações (vulgo coxeiras) são responsáveis por uma redução considerável nos lucros de qualquer exploração leiteira.

As vacas coxas produzem menos leite, têm mais problemas reprodutivos e exigem maiores cuidados no manejo. Tudo isto se traduz em superiores custos de produção. Está calculado que cada vaca coxa representa um custo suplementar de cerca de 300€ para o produtor, ao mesmo tempo que 15% dos abates antecipados se devem a este problema.

No interior do casco existe uma rede complexa de finíssimos e sensíveis vasos sanguíneos, responsáveis pelo suprimento de nutrientes e renovação dos produtos do catabolismo celular. Quando esses pequenos vasos sofrem algum dano, o suprimento normal de nutrientes às células diminui. Deste modo produz-se um tecido córneo de má qualidade, mais susceptível a traumatismos e a desgaste prematuro.

Crê-se que as alterações vasculares são causadas pelo aumento dos níveis circulantes de um mediador químico da inflamação – a histamina, que ocorre em numerosas situações clínicas: Infecções de natureza diversa, acidose ruminal, alterações metabólicas do pós-parto, golpe de calor, entre outras.

Todas estas situações são ampliadas na presença de pisos demasiado abrasivos (as vacas foram feitas para andar em cima de terra e não de cimento), ou quando (muito importante) a higiene é deficiente.

ASPECTOS NUTRICIONAIS

Está provado que um efectivo sujeito a um programa alimentar que determine um pH ruminal mais ácido, tem uma maior tendência para o aparecimento de coxeiras. Salientam-se como determinantes a este nível, os teores de ADF e NDF, o tipo e tamanho da fibra, quantidade e natureza dos carbohidratados não fibrosos, a relação entre forragens e concentrados, assim como do modo de administração do alimento (unifeed ou forragens e concentrados separados)

Um dos impactos da ingestão de um alimento com um teor de fibra baixo é a redução do tempo de mastigação e ruminação. Uma vaca produz em média 0,151; 0,177 ou 0,272 litros de saliva por minuto consoante estiver em repouso, a mastigar ou a ruminar, respectivamente. Sabendo que cada litro de saliva contém cerca de 5,9g de bicarbonato, uma diminuição de 120 minutos no tempo diário de ruminação corresponde a uma redução do aporte de bicarbonato ao rúmen de 86g/dia

Sob o ponto de vista nutricional, a influência sobre um casco são, não se fica apenas pelo pH do rúmen ou pelo teor de fibra do alimento. A quantidade e qualidade da proteína também são extremamente importantes, normalmente com um excesso na base de maiores problemas.

Um aporte equilibrado de vitaminas e oligoelementos é também indispensável para um casco de qualidade. O conceito antigo que o ruminante não necessitava de aporte vitamínico suplementar não é hoje considerado como correcto. Os oligoelementos, pelo seu lado, devem ser administrados em quantidade equilibrada e de uma forma facilmente absorvível.

Motivar para a mudança nos princípios de manejo geral e de manejo alimentar é tarefa por vezes complicada. Os produtores frequentemente subestimem a prevalência e gravidade das coxeiras na sua exploração. Um estudo levado a cabo na Grã-Bretanha provou esta afirmação. Nesse estudo, os produtores estimaram que 5,73% dos seus animais das suas explorações estavam coxos, enquanto que técnicos independentes afirmaram que 22,11% dos animais apresentavam sintomas clínicos, exactamente nas mesmas explorações.

Um sistema de classificação da locomoção por pontos, desenvolvido pela Universidade de Michigan, revelou-se uma ferramenta simples mas ao mesmo tempo rigorosa e precisa para determinar qual o grau de prevalência e severidade das coxeiras num efectivo. Trata-se de um sistema de 5 pontos que permite monitorizar a postura dos animais, sobretudo através da análise locomoção e dos aprumos, com especial incidência para os quartos posteriores. A pontuação varia de 1 (normal) até 5 (muito coxa). Pontuações de 2-3 indicam a presença de uma coxeira “escondida” ou sub-clínica. A identificação destes animais revela-se muito importante, pois permite uma actuação terapêutica

numa fase inicial do processo, normalmente mais fácil de resolver e com menores custos.

Usando esta metodologia verificou-se que vacas com pontuação de 3 tinham uma perda de 5,1% na produção de leite, em comparação com animais normais (pontuação 1). A perda já era de 36% para a pontuação 5.

Sob o ponto de vista da fertilidade, comparativamente com animais com 1 ou 2 pontos, em vacas com 3 ou mais pontos verificou-se uma degradação de todas as performances: Aumento do intervalo de tempo parto / 1º cio; número superior de retornos de cio; número superior de inseminações necessárias para fecundação.

CONCLUSÃO:

O programa alimentar das vacas leiteiras tem forte influência no aparecimento de problemas no casco. O fornecimento das quantidades adequadas sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo de fibra, de carboidratados não fibrosos e de proteína, pode minimizar a ocorrência de coxeiras. Os oligoelementos jogam aqui também um papel importante, devendo-se conhecer as necessidades e utilizando produtos comprovada e eficazmente absorvidos.

Aveiras de Cima, 28 de Novembro de 2003
SERVIÇOS TÉCNICOS

SN/GV

3/3